



ÓLEO DE GIRASSOL OZONIZADO COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE FERIDA - RELATO DE CASO

Rafaela Dellaglio Dornelles, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Andressa Schunemann Bernardes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Gabriela Reolon Lumertz, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

Maria Ligia de Arruda Mestieri, docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai
José Francisco Mosqueiro Iop, Médico Veterinário

Vanessa Pereira Mendes, Mestranda, PPGA, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai

rafaeladornelles.aluno@unipampa.edu.br

As feridas por lacerações são muito comuns na rotina veterinária e possuem causas diversas, como acidentes de trânsito, mordeduras, lesões térmicas ou com instrumentos cortantes, dentre outras. A ferida provoca quebra da barreira cutânea ao comprometer suas funções, incluindo a protetiva. Para promover a cicatrização adequada da ferida é necessário instituir o tratamento com base no tipo de lesão presente. O objetivo deste trabalho foi relatar o tratamento de sucesso utilizando óleo de girassol ozonizado em laceração cutânea extensa. O paciente era um canino SRD, de dez anos de idade, peso 18,7 kg, que apresentava laceração de cerca de 25 cm de diâmetro há três dias, devido à causa desconhecida, na região dorsolateral lombar. Ao exame físico, observou-se parâmetros vitais normais, dor no local da ferida e desidratação de cerca de 5/6%. Realizou-se coleta de sangue para efetuar o exame hematológico e bioquímico. No exame hematológico notou-se eritrócitos, hematócrito e hemoglobina diminuídos, indicando anemia moderada, trombocitose por agregados plaquetários, leucocitose por neutrofilia e monocitose. O exame bioquímico apresentou hipoalbuminemia. Após, o animal foi internado na Clínica Veterinária, onde iniciou-se a fluidoterapia com solução de NaCl 0,9% (2,25ml/kg/hora). Foi instituído o tratamento com dipirona (25mg/kg), via intravenosa, por 14 dias, tramadol (2mg/kg), via intravenosa, por 20 dias, cetamina 10% (0,06 mg/kg), via subcutânea, por 10 dias, complexo vitamínico (0,2 ml/kg), via intravenosa, por 2 dias, suplemento proteico probiótico (1 comprimido/dia), via oral, por 9 dias, meloxicam 0,2% (0,1 mg/kg), via subcutânea, por 4 dias, amoxicilina com clavulanato (12,5 mg/kg), via oral, por 8 dias, cefalexina (20 mg/kg), via oral, por 15 dias, sucralfato (500mg/dia), via oral, por 14 dias. Ainda, em função do animal apresentar êmese, foi administrado cloridrato de ondansetrona (0,1mg/kg) via intravenosa, por 5 dias. Além disso, foi realizada a sondagem uretral para correção da anúria presente, com monitoração do débito urinário e o exame físico do animal, a cada 1 hora, nas primeiras 24 horas. A partir do segundo dia, a avaliação passou a ser feita num intervalo de tempo maior, conforme a evolução do paciente. Como terapia local era realizada limpeza da ferida com solução fisiológica 0,9%, seguida de aplicação de açúcar cristal por 5 minutos, collagenase com cloranfenicol pomada e bandagem. Os curativos eram trocados a cada oito horas e foi feito tal manejo por sete dias. A partir do oitavo dia, o procedimento passou a ser realizado a cada 12 horas. No décimo dia substituiu-se por óleo de girassol ozonizado. A alta ocorreu 20 dias após internação, com continuação do tratamento domiciliar e manejo da ferida com o óleo. No presente relato, obteve-se sucesso no tratamento da ferida com completa cicatrização. O processo cicatricial de feridas é muito complexo e influenciado por diversos fatores. O óleo de girassol ozonizado apresenta alto poder cicatrizante, ação antiinflamatória e ampla atividade antimicrobiana, baixo custo e fácil aplicação e, por isso, pode ser utilizado como adjuvante no tratamento de feridas por segunda intenção. No caso descrito, conclui-se que o óleo de girassol ozonizado mostrou-se eficaz no tratamento típico da ferida por laceração. Além disso, pode-se observar que seu uso gera uma diminuição no tempo de cicatrização, pois ativa a proliferação de fibroblastos e queratinócitos, pela liberação de oxigênio, reconstituindo a matriz intercelular, além de aumentar a circulação sanguínea no local da lesão, restabelecendo a vascularização que foi comprometida.

Agradecimentos: UNIPAMPA.

Palavras-chave: Ozônio; Laceração; Cicatrização; Cão.